



Márcia Ney Pessoa<sup>1</sup>  
Mestranda em Estudos da Tradução (POSTRAD/UnB)  
Brasília – Distrito Federal - Brasil  
marcianey@gmail.com

Cristiane Roscoe Bessa possui graduação em Tradução-Inglês pela Universidade de Brasília (1988), Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2000) e Doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2006), com pesquisa sanduíche na Universidade de Hamburgo, Alemanha, sob a orientação de Juliane House. Realizou Pesquisa de Pós-Doutorado na Faculdade de Letras da K.U. Leuven - Universidade de Leuven, Bélgica (agosto de 2010 a abril de 2011), sob a supervisão de José Lambert. É professora-adjunta da Universidade de Brasília e professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) na mesma universidade. Tem experiência na área de Ensino de Línguas e Linguística Aplicada, com ênfase em Tradução. Sua linha de pesquisa contempla a tradução de textos de caráter pragmático, o estudo dos aspectos funcionais envolvidos para a criação de técnicas que auxiliem no processo tradutório e a identificação desses padrões tradutórios para discussão e descrição do fenômeno dentro de uma perspectiva teórica. Trata também da descrição do fenômeno “tradução-substituição” e da tradução de rótulos de produtos industrializados.

233

Em um artigo publicado na revista *Traduzires*<sup>2</sup>, ao relacionar o conceito de linguagem em Walter Benjamin à tradução, Cristiane Roscoe Bessa declara que “a tradução, antes de se parecer com o original, deve se refazer dentro do pensamento e do mecanismo interno da língua-meta”. Seu livro corrobora essa afirmação, explicitando que deve-se traduzir em função do leitor final e que alterações devem ser feitas levando-se em conta não só o texto e a cultura de chegada, como também o contexto de seu novo ambiente. Importa salientar que essas modificações são, na verdade, ajustes, que incluem trocas, reduções ou aumentos do conteúdo do texto de origem, a fim de que o texto traduzido funcione na comunidade local da mesma forma que no original.

O livro deriva da tese de doutoramento da autora, que teve como objetivo analisar a questão da substituição na tradução. Essa análise possibilita a compreensão da necessidade da substituição no processo de tradução de rótulos, manuais, textos de publicidade e panfletos turísticos, situando o tradutor no contexto de suas futuras práticas e dando-lhe exemplos de como resolver problemas com os quais venha a deparar-se. A obra preenche um vazio na área da tradução em contextos especializados, em que há pouca literatura disponível. O conceito “tradução-substituição” vem sendo construído gradativamente, à medida em que se demonstre sua aplicabilidade.

Na Introdução, a autora aborda a acirrada discussão acerca da literalidade e da fidelidade, assegurando que a tradução não deve ter como princípio norteador a linearidade. Chama a atenção, também, para o fato de que a intraduzibilidade não é característica inerente a texto algum. Além disso, discute que, na tradução, há ajustes e substituições em que as escolhas são feitas em função de um leitor inserido em uma comunidade-meta. A obra analisa exatamente esses ajustes, que não são feitos de forma desordenada e aleatória, mas de acordo com as necessidades linguísticas, culturais e normativas da comunidade de chegada.

234

O primeiro capítulo apresenta uma contextualização a respeito de substituições no processo tradutório. Embora já existisse a discussão sobre a recontextualização do texto original em seu novo ambiente, não havia, antes dos estudos realizados pela autora, uma sistematização a respeito. Segundo a proposta, a substituição na tradução constitui-se de ajustes como “omissões, inclusões ou trocas de elementos no micro e no macro-texto” (ROSCOE-BESSA, 2010, p. 11) em função de um leitor final.

No capítulo seguinte, Bessa situa a tradução no âmbito da pragmática, levando em consideração sua função comunicativa. A obra esclarece que a tradução deixou de ser um fenômeno puramente linguístico, passando a consistir-se em um fenômeno cultural, em que é necessário analisar o contexto da língua em uso, tendo em vista a reconstrução pragmática do texto com os instrumentos da língua-meta. O que se traduz são enunciados, situações discursivas e comunicativas, que sempre pressupõem um usuário.

O terceiro capítulo trata da questão da equivalência, levando em conta o seu caráter dinâmico. A autora faz um histórico desse termo, seguido da análise da equivalência nos estudos tradutórios. Destaca, assim, a necessidade de relativizá-la e a constata a inexistência da equivalência perfeita. A equivalência também é situada no contexto da domesticação, que, de forma inusitada, na obra, é associada ao texto técnico.

O quarto capítulo identifica o texto como unidade pragmática de tradução, para a qual se procura o que o estudo denomina “equivalência funcional”. Enfatiza que os casos investigados na pesquisa constituem textos que, no processo de tradução, diante da conjuntura maior em que se inserem, passam por transformações, ou seja, alterações, substituições, omissões e inclusões, a fim de que se obtenha um resultado final funcionalmente equivalente ao original.

O quinto capítulo é o ponto culminante do livro, pois apresenta o modelo proposto por Juliane House, o assim denominado, “Modelo de House”. Esse modelo parte da diferenciação entre *overt* e *covert translation*. O primeiro termo passa a ser denominado “tradução explícita”, por se tratar clara e evidentemente de uma tradução. O original, visto como “sacrossanto”, deve permanecer o mais intacto possível, a fim de que o público-meta tenha acesso a ele. Já a *covert translation*, denominada “tradução velada” na obra, não é pragmaticamente marcada como tradução de um texto-fonte, funcionando como um texto local, produzido para a cultura-meta. A autora atesta, contudo, que a dicotomia entre tradução explícita e tradução velada não deve ser entendida como inflexível.

A proposta da pesquisa consiste na aplicação do Modelo de House na análise da substituição na tradução a partir da caracterização da tradução velada. Bessa examina especificamente alterações como omissões, inclusões ou trocas de elementos no micro ou no macro-texto, que resultam em um texto final com o conteúdo alterado, mas funcionalmente equivalente.

Para House, uma tradução é equivalente ao original quando suas funções são equivalentes, entendendo função como o uso do texto em um determinado contexto situacional. Isso se aplica, geralmente, a textos de natureza transitória ou de consumo rápido, como instruções, folhetos, textos publicitários, manuais, entre outros de natureza comercial, propagandística e jornalística. Para que se obtenha equivalência, além do texto, a tradução deve levar em conta fatores situacionais, discursivos e culturais que operam nos bastidores da atividade tradutória. Somente a tradução velada possibilita atingir uma função textual equivalente entre o original e a tradução.

Ademais, para que o texto tenha o mesmo valor potencial e um impacto imediato para ambas as culturas, é introduzido um *filtro cultural*. Observa-se que o receptor final é o norteador do processo tradutório e que o gênero do texto deve permanecer o mesmo. Assim,

constata-se que, neste tipo de tradução, há substituição de elementos culturais. Em vista disso, o modelo de House é descrito e aplicado para identificar esses elementos.

O sexto capítulo traz a análise da aplicação do modelo. Bessa propõe que seja empregada uma filtragem mais ampla do que simplesmente a cultural ensejada por House, que seria um filtro estilístico-linguístico-cultural (FELCO). Com isso, embora reconhecendo a relevância do texto de origem, verificou-se a necessidade premente de modificações e substituições nos casos que não dispensam a recuperação da conjuntura situacional e cultural. O interesse passa a ser o texto em seu novo ambiente; a nova perspectiva de tradução ajusta o texto às instâncias da cultura-alvo, com suas instituições e exigências.

O sétimo capítulo examina a tradução de alguns tipos textuais, a saber, rótulos, manuais, textos publicitários e panfletos turísticos, concluindo que houve necessidade, a partir do modelo de House, da aplicação de filtragem em todos os casos. Nesse sentido, constatou-se que, como prevê House, todos os meios dimensionais e situacionais examinados mantiveram-se, de fato, equivalentes, o que pressupõe uma mesma função no texto traduzido, i.e., a função que seu próprio nome designa.

236

As conclusões reforçam que o principal referencial do processo tradutório é sua situação de comunicação. Um texto equivalente possui a mesma função comunicativa do original, o que é alcançado por meio da busca de uma realidade cultural potencialmente semelhante na comunidade a que se destina. É possível reproduzir a função textual do texto-fonte no texto-meta, percorrendo caminhos alheios ao micro-texto, por meio de substituições, o que resulta em um texto funcionalmente equivalente. Embora a substituição não seja obrigatória na tradução velada, ela possibilita, de várias formas, que o produto resultante tenha a mesma função textual do original.

Assim, levando em consideração que a demanda maior para tradução é a de textos em contextos especializados, e que havia no mercado editorial uma grande lacuna nesse sentido, este livro poderia ser considerado fundamental. Além de colocar em evidência aspectos teóricos muito importantes no ato tradutório, como a filtragem e a função textual, e de acentuar seu caráter pragmático, Bessa apresenta diversos exemplos que permitem ao leitor um contato com um modelo fundamentado de tradução que pode vir a auxiliá-lo na construção de seu próprio caminho. A análise efetivada por Bessa legitima modificações e substituições, já reconhecidas como indispensáveis. Esse livro pode ser considerado uma leitura deveras importante nos cursos de Tradução em todos os níveis.

---

<sup>1</sup> Currículo Lattes Márcia Ney Pessoa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3134134547609055>

<sup>2</sup> ROSCOE-BESSA, Cristiane. O conceito de linguagem em Walter Benjamin e sua relação com a tradução. Revista *Traduzires*, v. 2, n. 2, p. 29-39, 2013.

**RECEBIDO EM: 6 de maio de 2015**

**ACEITO EM: 20 de junho de 2015**